

Gerência recua de indicação na TE após pressão da categoria

Regap recua após mobilização da Transferência e Estocagem (TE) e denúncia do Sindipetro/MG sobre indicação de um novo supervisor proveniente de outro setor



Foto: Sérgio Lima

Na semana passada, o sindicato encaminhou denúncia sobre a indicação de um novo supervisor para o TE proveniente de outra unidade, enquanto no próprio setor há pessoal qualificado para o cargo. A situação preocupou em função da capacidade técnica específica exigida para atuação no setor e as consequências para a segurança.

“Foi muito importante a gerência reconhecer o erro e voltar atrás. É imprescindível que a Regap não abra esse precedente, que coloca em risco a saúde e a segurança dos trabalhadores, principalmente em um quadro de chegada de muitos operadores novos nas unidades e pelos cenários de risco que as unidades têm, principalmente em situações de emergência”,

reforça o coordenador do Sindipetro/MG, Alexandre Finamori.

Existem outros processos de definição de novos supervisores a partir do chamado Projeto Escalada acontecendo em unidades da Regap. O Sindicato mantém o entendimento de que a indicação de empregados de outros setores para o cargo de supervisão é prejudicial

para a garantia de condições de trabalho seguras, diante da falta de experiência e capacitação técnica na unidade operacional.

“Seja qual for o setor ou a pessoa envolvida, o Sindicato seguirá se posicionando de forma contrária a esse tipo de medida da gerência. Entendemos que a segurança e a saúde dos trabalhadores devem estar em primeiro lugar. Nosso objetivo é cobrar responsabilidade da gerência da refinaria para que esse tipo de situação não aconteça”,

Entendemos que a segurança e saúde dos trabalhadores devem estar em primeiro lugar

Alexandre Finamori, coordenador geral do Sindipetro/MG

esclarece.

O Sindicato denunciou que o Projeto Escalada tem sido usado como instrumento de cooptação de tra-

balhadores, com a promessa de cargos em detrimento da qualidade técnica ou segurança, numa lógica perversa entre o capital e o trabalho. “Toda essa situação serve de reflexão para todas e todos que participam desses programas mirabolantes criados pela gerência com a falsa promessa de valorização das carreiras. No fim de tudo, ferramentas como GD e Escalada servem apenas para desmobilizar a categoria para a luta contra a precarização das condições de segurança e ambiência nas unidades”, alerta Finamori.

Após a mobilização da base do TE (Transferência e Estocagem) e denúncia do Sindipetro/MG sobre a indicação de um novo supervisor proveniente de outro setor, a gerência da Regap recuou da medida.

PlenaFUP aprova pautas para ACT

A 10ª Plenária Nacional da FUP aprovou a pauta de reivindicações da categoria para o Acordo Coletivo de Trabalho (ACT 2022), que será entregue nas próximas semanas para a Petrobrás. A Plenafup, encerrada no dia 14/05, reuniu de forma virtual mais de 250 petroleiros e petroleiras de todo o país. Nos debates, foram discutidas estratégias para reconstruir a Petrobrás e o Brasil, assim como avançar nas campanhas reivindicatórias do setor de petróleo.

A Plenária aprovou o engajamento da categoria no movimento “Vamos Juntos pelo Brasil” para eleger Luiz Inácio Lula da Silva presidente da República e derrotar o projeto fascista do governo Bolsonaro. Foram ratificadas as propostas da FUP e dos sindicatos para reconstrução da Petrobrás e do setor de óleo e gás, encaminhadas pela Federação ao ex-presidente Lula.

Outra decisão foi am-

pliar e intensificar a campanha contra a privatização da Petrobrás e por preços justos para os combustíveis, com a implementação de Comitês Populares de Luta dos petroleiros e petroleiras em todo o país, além de brigadas digitais para fortalecer o diálogo com a sociedade nas redes sociais. Os petroleiros também aprovaram moções de apoio às candidaturas dos representantes da categoria que disputam as eleições para deputados federais e estaduais por partidos do campo progressista.

“2022 é um ano muito importante para a categoria e para o país. No ACT, a negociação inclui a pauta cheia. É também um ano eleitoral com a possibilidade de mudanças para o país. A FUP não se furtou a esse debate e aprovou o apoio aos comitês populares de Luta em apoio ao Lula. É importante que os petroleiros se mobilizem e que juntos possamos mudar o país”, opina diretor do Sindipetro/MG e da FUP, Guilherme Alves.



Acordo Coletivo

Diretores do Sindipetro/MG participaram como delegados e ressaltaram a importância da participação da categoria no Congresso dos Petroleiros realizado em Minas, que encaminhou várias reivindicações para a pauta do ACT aprovada na Plenafup. Entre as pautas encaminhadas pelo Sindipetro/MG estão o fim do banco de horas para regimes especiais, a valorização da função dos brigadistas (incluindo o retorno do Dia do Brigadista) e fortalecimento das brigadas locais de incêndio, assim como garantia no emprego, inclusive para todas as subsidiárias (como a PBio) e recomposição dos efetivos.

Pauta de Reivindicação

- Resgate da AMS (garantia da margem consignável de 13%, restabelecimento da relação de custo 70x30, buscar uma al-

ternativa para o atual índice de reajuste das tabelas)

- Renovação do ACT, com a reposição salarial da inflação e das perdas salariais dos últimos acordos.

- Regramento do teletrabalho

- Restabelecimento do Fundo Garantidor no ACT da Petrobrás para proteção dos direitos dos trabalhadores terceirizados

Pluralidade e Unidade

Um dos destaques da Plenária Nacional foi a presença de representantes de todos os Sindicatos da base da FUP, incluindo da base do Sindipetro/Caxias, que assim como o Sindipetro/MG, Sindipetro/CEPI e Sindipetro/SP é composto por uma diretoria que possui em sua composição forças políticas ligadas à FUP e FNP. Tendo sido aprovado a construção da unidade das federações (FUP e FNP) nas lutas e na negociação do ACT.

Incêndio na RPBC alerta categoria

com informações do Sindipetro/LP

Um incêndio de grandes proporções foi controlado nesta terça-feira (17), na RPBC, pela brigada de incêndio da refinaria. Segundo as primeiras informações, o acidente começou possivelmente devido a vazamento de resíduo de vácuo perto da Casa de Força, local onde ocorreu o in-

cêndio. Não há informações sobre feridos.

Como os sindicatos tem alertado este acidente começa pelas ações da própria Petrobrás, que tem sucateado as refinarias e mantido as unidades com baixo efetivo ou com trabalhadores de pouca experiência industrial.

